

ABUSO SEXUAL INFANTIL: ORIENTAÇÃO ÀS CRIANÇAS ATRAVÉS DO TEATRO E MÚSICA

**Maiara Cristina das Neves – Acadêmica na UEMS/ Maracaju –
maiara_neves@yahoo.com.br; Sônia Filiú Albuquerque Lima – Docente na UEMS/
Maracaju – soniafiliu@uems.br
Área Temática: Direitos Humanos e Justiça**

Resumo

Este texto relata o desenvolvimento do projeto de extensão “Protege: prevenção ao abuso sexual infantil” desenvolvido por professores e acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade de Maracaju. Tal projeto visa atender uma necessidade social urgente e pertinente às instituições educativas. O objetivo do projeto é desenvolver ações de prevenção ao abuso sexual infantil através de teatro e da música para crianças e de orientação aos professores da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. A peça baseada no enredo da história do Chapeuzinho Vermelho, enfatiza os riscos com molestatadores de crianças. Os resultados parciais podem ser observados através do apoio de instituições municipais voltadas para a defesa dos direitos das crianças e pelas ações comprometidas com a promoção da justiça social visível na equipe de execução.

Palavras-chave: Justiça social, Abuso sexual infantil, Proteção à criança.

Abstract

This text tells the development of the extension project "Protects: prevention to the infantile" sexual abuse developed by teachers and academics of the course of Pedagogy of the State University of Mato Grosso do Sul. Unit of Maracaju. Such a project seeks to assist an urgent and pertinent social need to the educational institutions. The objective of the project is to develop prevention actions to the infantile sexual abuse through theater and of the music for children and of orientation to the teachers of the infantile education and initial series of the fundamental teaching. The piece based on the plot of “Little Hat Red's” history, it emphasizes the risks with children's teaser. The partial results can be observed through the support of municipal institutions returned for the defense of the children's rights and for the committed actions with the promotion of the visible social justice in the execution team.

Key-Words: Social justice, I Abuse sexual infantil, Protection to the child.

Introdução

O projeto de extensão “Protege: prevenção ao abuso sexual infantil” originou-se por iniciativa da UEMS em atendimento às demandas apresentadas pela Comissão do Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes de Maracaju, instituição criada em 2009, em Maracaju, vinculada ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Estas instituições e outros órgãos, preocupados com crescentes casos de violência e abuso sexual contra crianças e adolescentes registrados no município, instituíram o Fórum Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes de Maracaju, ocasião em que a Universidade inicia parceria com os órgãos envolvidos. Nesta primeira reunião destinada aos pais, educadores, docentes e discentes do curso de Pedagogia e público em geral, apresentou-se um panorama da realidade do abuso sexual infantil, bem como os mitos e desafios obre a questão.

Neste contexto, docentes e discentes do curso de Pedagogia da UEMS de Maracaju desenvolvem o Projeto: “Protege: prevenção ao abuso sexual infantil” com o objetivo de desenvolver ações de prevenção ao abuso sexual infantil através de teatro e música para crianças e de orientação aos professores da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

Crianças e adolescentes são vitimas do abuso e exploração sexual há séculos no mundo todo, não sendo diferente no Brasil. O abuso sexual infantil corresponde a toda situação em que um adulto utiliza-se de uma criança ou adolescente para satisfazer seu prazer sexual. Pode ocorrer com ou sem contatos físicos.

O abuso sexual sem contato físico ocorre quando a criança é estimulada através de fotos, histórias, pornografias, imagens, tanto pelo meio de comunicação quanto ao vivo, ou também pode acontecer quando ela é obrigada a despir-se para o estímulo dos prazeres de um adulto. Já o abuso sexual com contato físico é aquele em que há o contato direto da criança, onde a mesma tem o seu corpo invadido por outra pessoa na busca de satisfação e prazer ou até mesmo por perversidade.

Essa forma de violência pode ser intrafamiliar: quando existe um laço familiar entre o abusador e abusado, os principais responsáveis por essa violência são o pai, o padrasto, os tios e os avôs da criança; extrafamiliar quando o abusador não possui laços familiares com o abusado mas na maioria das vezes é alguém que a criança ou adolescente conhece e em quem

confia: médicos, educadores, padres, pastores, responsáveis por atividades de lazer entre outros e institucional quando o abuso ocorre em instituições responsáveis por prover, para crianças e adolescentes cuidados substitutivos aos da família.

Na maioria dos casos de abuso sexual contra crianças e adolescentes ocorre no ambiente familiar, geralmente as vítimas são do sexo feminino e os agressores do sexo masculino. O abusador pode ser uma pessoa que ninguém desconfie algum conhecido ou até mesmo um membro da família.

Segundo o Manual de Orientação de Professores as “estatísticas revelam que a grande maioria dos casos de incesto é cometida pelo pai contra a filha. O segundo maior molestatador é o padrasto, também contra crianças e adolescentes do sexo feminino. Depois vêm avôs, irmãos e tios” (2004, p.17).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 2001) deixam claro que a função da escola é transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, contribuindo, assim para o pleno desenvolvimento do educando.

A escola tem o compromisso juntamente com a família de fazer o trabalho preventivo por meio de orientação sexual e também de notificar as autoridades competentes sobre casos suspeitos ou confirmados de maus-tratos, que inclua a violência sexual.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece no artigo 245, uma multa de 3 a 20 salários de referência (aplicando-se o dobro em caso de reincidência) que se “deixar o médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeitas ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente”.

Considerando a grande incidência de abuso sexual contra crianças que tem ocorrido, aliada a diversos mitos e tabus a respeito do enfrentamento do tema, torna-se necessário que sejam desenvolvidas ações que quebrem o silêncio sobre a questão, através de debates, esclarecimentos. Acreditamos que as orientações devem ser direcionadas principalmente, de forma às crianças, de forma didática, a fim de estarem preparadas para reconhecer e evitar, o quanto possível, situações de risco e procurar ajuda confiável quando necessário.

Metodologia

A ação principal a ser desenvolvida neste projeto é a apresentação de peça teatral baseada no enredo da história do Chapeuzinho Vermelho, enfatizando os riscos com

molestadores de crianças, muitas vezes disfarçados de 'ovelhas' quando de fato são 'Lobos'. Para isso, a equipe da UEMS, executora do projeto, começamos realizando reuniões periódicas de estudo, discussão e planejamento das ações. Um enredo foi criado por uma das extensionistas, discutido e aprovado pelo grupo, decidimos sobre os atores, personagens atores, figurinos, cenário e logística de apresentações nas escolas.

A peça intitulada “Chapeuzinho Colorido”, uma adaptação da história clássica “Chapeuzinho Vermelho” apresenta a história de uma menina que vai à escola e no trajeto conhece um carneirinho, considerado extremamente bondoso pela personagem principal que realiza investidas para conquistar sua amizade, mas logo a seguir intenta conseguir contatos íntimos, sempre aliados a promessas de recompensas e/ou ameaças e envoltos em acordos de se guardar segredo dos pais ou de quem quer que seja. Na realidade o cordeiro é um lobo disfarçado que pretende molestar sexualmente a menina. Além da história são apresentadas músicas com conteúdo de orientação sobre o “toque bom” e o “toque mau” e outras orientações pertinentes.

Com o apoio financeiro dos órgãos municipais envolvidos, estamos confeccionando os figurinos e cenários. Iniciaremos a fase da divulgação do projeto nas escolas e agendamento das apresentações. Pretende-se reunir as crianças em ginásio, pátio ou outro espaço amplo em que possam assistir e participar.

As ações de orientação às crianças serão concomitantes à orientação aos docentes sobre a necessidade de enfrentamento do problema, como diagnosticar, abordar e que tipo de ajuda especializada recorrer e encaminhar em cada caso.

Resultados e Discussão

O presente projeto encontra-se em fase de desenvolvimento, estamos preparando o cenário e figurinos para o teatro que será apresentado nas escolas, e também palestras que serão direcionadas aos educadores do município de Maracaju-MS. Estamos também pré-agendando as apresentações.

Não temos resultados finais das ações, no entanto pela movimentação até o presente momento, percebe-se impressões de apoio por parte de educadores e gestores no sentido de que estamos quebrando o silêncio sobre um assunto coberto de tabus e mitos em que muitas vezes os que são responsáveis pelo cuidado e proteção da criança se calam, temem falar sobre o assunto, temem as possíveis ameaças declaradas ou implícitas, temem enfrentar o problema enquanto crianças estão sendo mutiladas física e psicologicamente com seqüelas permanentes.

Tanto o Estatuto da Criança e do adolescente (Lei: 8069, de 13/07/1990), como também a Constituição Federal e o Código Penal dispõe sobre a proteção da criança e do adolescente contra qualquer forma de abuso sexual e determinam penalidades para os que praticam o ato e também para aqueles que omitem.

É necessário denunciar para que o abusador não volte a violentar ainda mais a criança ou adolescente e também para que essas crianças ou adolescentes sexualmente abusados não se tornem adultos que vão repetir a violência recebida.

É na escola que os casos de abuso sexual são mais identificados. O professor passa mais tempo com a criança e tem condições de perceber mudanças comportamentais. Devido isso, as escolas devem capacitar melhores seus docentes para que aprendam a lidar com essa questão. É comum a criança sentir se culpada pelo ocorrido, para que a criança não se sinta mais culpada ainda quando ela se aproximar de um adulto e lhe dizer que sofreu abuso sexual este adulto tem que saber o que dizer ou fazer em relação a esta criança.

É essencial que o educador saiba como fazer a abordagem da criança ou adolescente, “os alunos que demandam atenção e intervenção individuais devem ser atendidos separadamente do grupo pelo professor ou orientador na escola e, dentro desse âmbito, poderá ser discutido um possível encaminhamento especializado” (PCN’s, 2001, p.121).

O educador não pode deixar que sua ansiedade ou curiosidade o leve a pressionar a criança ou o adolescente para obter informações. Não deve, por exemplo, perguntar diretamente os detalhes da violência sofrida, mas arrumar um ambiente apropriado, em que a criança ou o adolescente possa ser ouvido sozinho, deve ouvir a criança ou o adolescente atenta e exclusivamente, não se podem permitir interrupções, levar a sério tudo que disserem, sendo fundamental não criticar a criança ou o adolescente, nem duvidar de que está falando a verdade. O educador também deve controlar suas emoções, pois reações extremas poderão aumentar a sensação de culpa e também evite rodeios que demonstrem insegurança por parte do educador. Estas e outras orientações são imprescindíveis para que os professores sejam agentes importantes na prevenção e diminuição dos casos.

Conclusões

Ainda não temos os resultados finais, mas o comprometimento demonstrado pela equipe executora, o empenho de cada um reflete a consciência de compreensão de que as crianças precisam ser protegidas, seus direitos humanos precisam ser protegidos. A dedicação do grupo reflete a compreensão de que embora seja pequeno o que se consiga, será um

começo. Espera-se que outras ações de defesa e promoção da justiça social sejam desenvolvidas nesta sociedade tão injusta em que vivemos na qual as crianças são um dos grupos vulneráveis que precisam de proteção e defesa. Importante é que enquanto estudamos, planejamos, criamos as ações deste projeto, cresce em nós, educadoras em formação, o respeito a humanidade e a compreensão cada vez maior de que educar é sinônimo de humanizar.

Agradecimento

Meus agradecimentos a UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul por ter me concedido esta bolsa de extensão para desenvolvermos este projeto e à Prefeitura Municipal de Maracaju através da Comissão de Enfrentamento ao Abuso Sexual Infantil por ter apoiado financeiramente o projeto.

Referências

Brasil. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº. 8.069, de 13 de junho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/>. Acesso em 03.04.2007.1990.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

Manual de Orientação para Educadores. **Abuso e exploração sexual: de crianças e adolescentes**. Manaus: Agência Uga-Uga de Comunicações, 2004.